

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

SANTA RITA
- JANEIRO À JUNHO/2012 -

Contratante: SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A
Contrato nº: CT DS PV 052/2011
Executor: PLENU’S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA
Resp. Técnico: ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	12
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	17
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2012 do Reassentamento Santa Rita.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Santa Rita, 118 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se adequada, oportunizando uma coleta e sistematização totalmente alinhadas à realidade do reassentamento.

Em casos pontuais observa-se discreto receio dos monitorados quanto à prestação de informações, sem, contudo, interferir na boa conduta das ações. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Santa Rita.

Observa-se expressiva evolução quantitativa da população local. Ao relacionarmos estes dados às informações de vendas e/ou mudanças ocorridas no período, pode-se afirmar que a referida evolução é ainda mais expressiva, ou seja, mesmo com a exclusão de determinados grupos familiares no processo de monitoramento, constata-se aumento populacional junto às famílias reassentadas aptas à participação. Registra-se leve evolução no índice de moradores por residência, que em junho/2012 apresenta valor de 3,75. Agrega-se a esta informação as considerações citadas no parágrafo anterior. Esta constatação reflete boa

adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

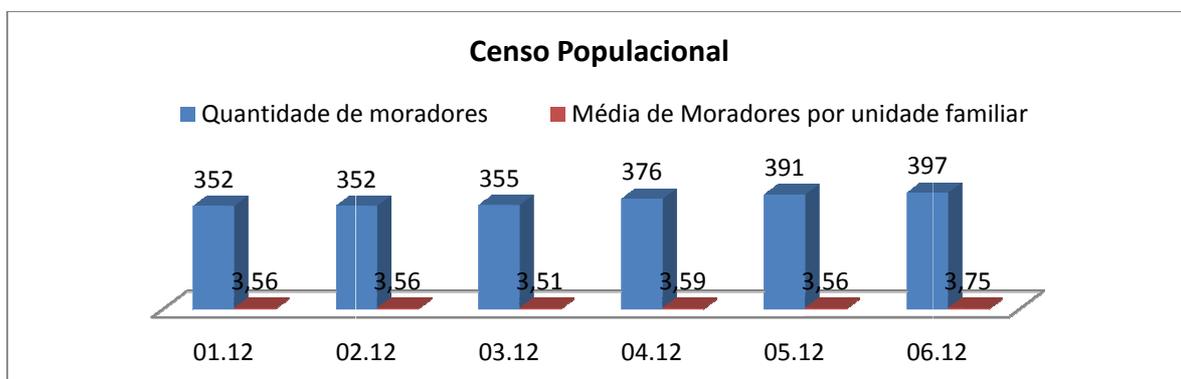


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura e aposentadorias/pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O item “outras atividades” apresenta-se expressivo, e compreende especialmente de atividades como locação de imóveis na área urbana de Porto Velho, fretes, receitas advindas de programas sociais e até mesmo funcionalismo público. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

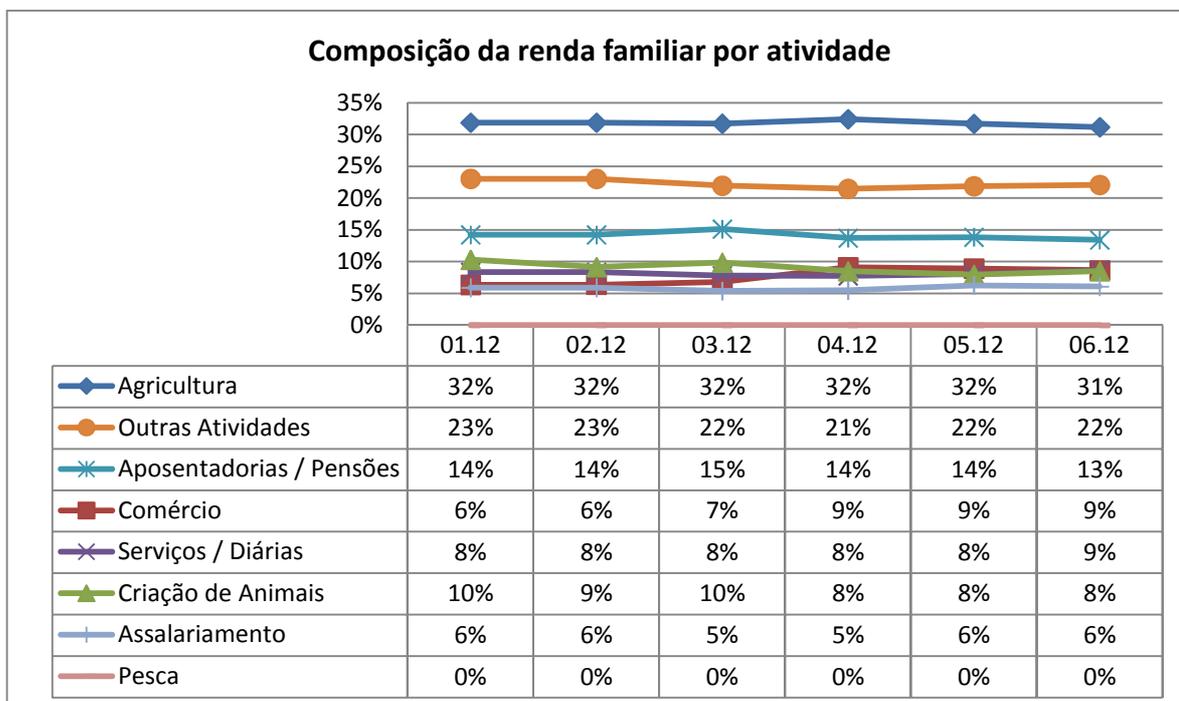


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Constatou-se, assim como em origem, que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Santa Rita (mais de 30%), com destaque para o cultivo da mandioca, melancia, hortaliças, banana e macaxeira.

No período de análise, a renda apresentou estabilidade, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local, bem como no recebimento pontual de indenizações por perda de safra, pagos pela Santo Antônio Energia S/A. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.633,78 (dois mil, seiscentos e trinta e três reais e setenta e oito centavos). Frisa-se que este valor possui interferência de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, a título de reorganização e manutenção econômica das famílias reassentadas. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

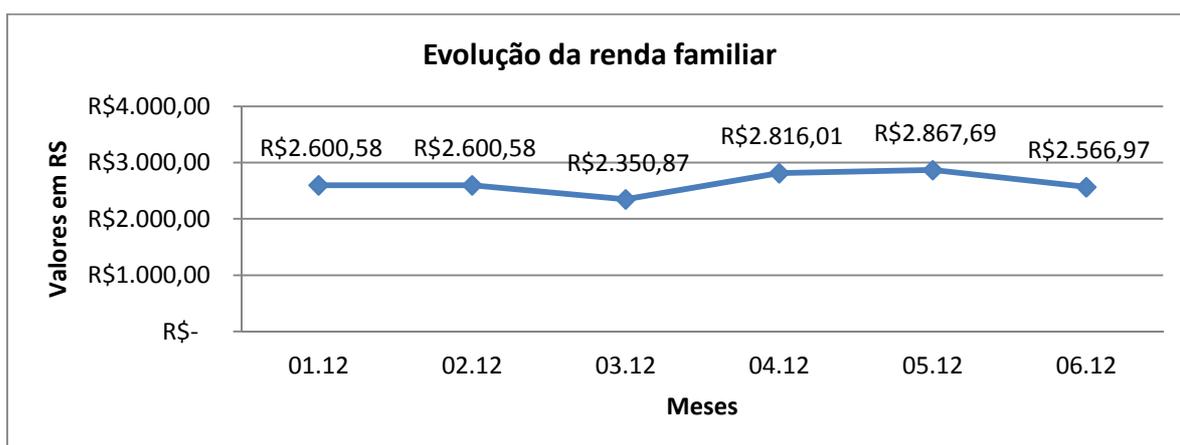


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, todas as famílias monitoradas estão aptas ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, aptidão esta condicionada a diretrizes estabelecidas quando do acordo entre as partes. Aos que percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 59,83% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

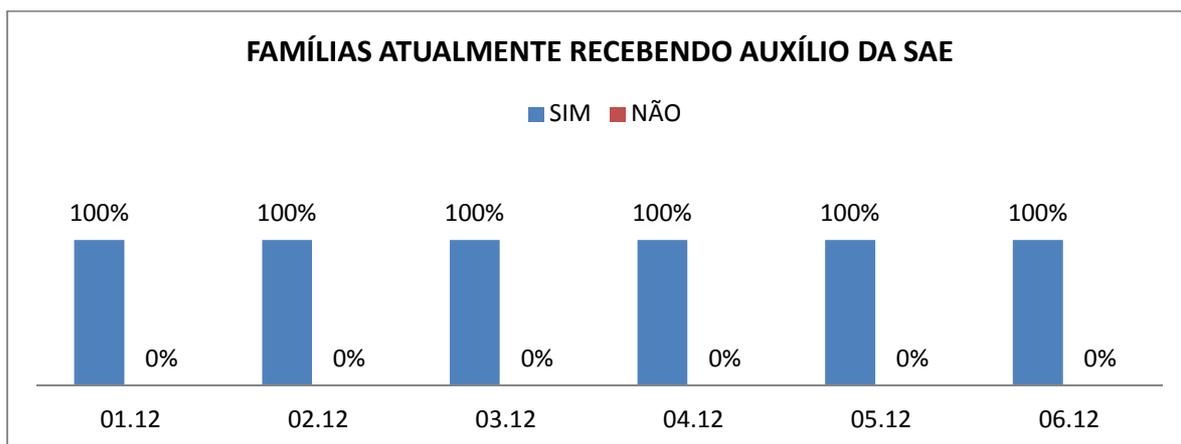


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2012.

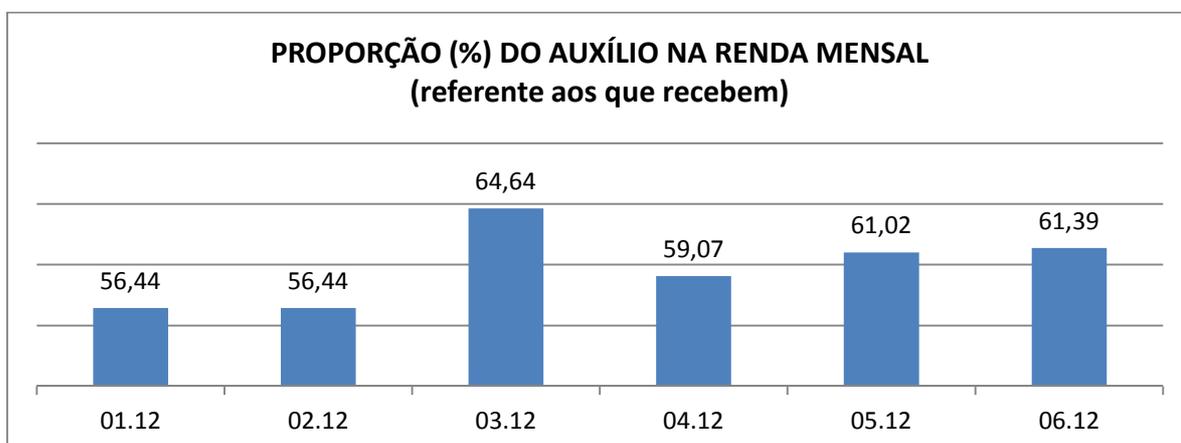


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da mudança efetiva de algumas famílias para outras localidades. Os recursos oriundos de tais programas representam 12,29% da renda das famílias aptas a tal acesso.

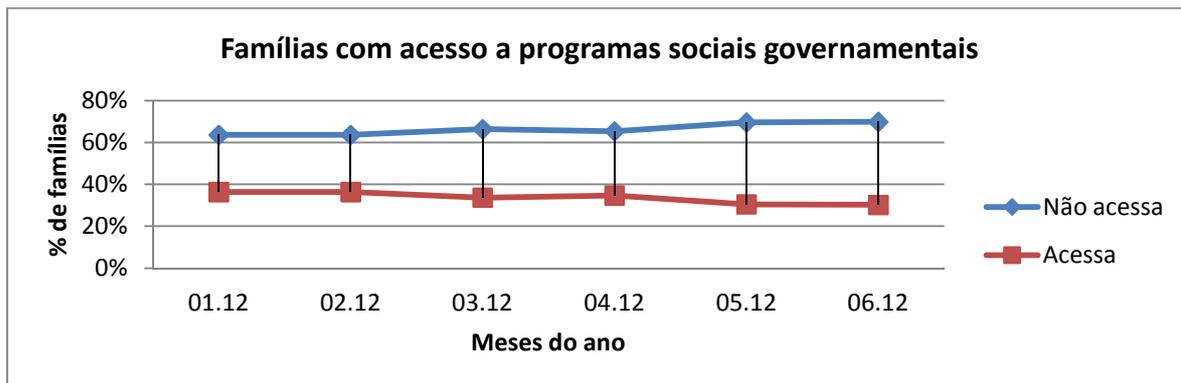


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

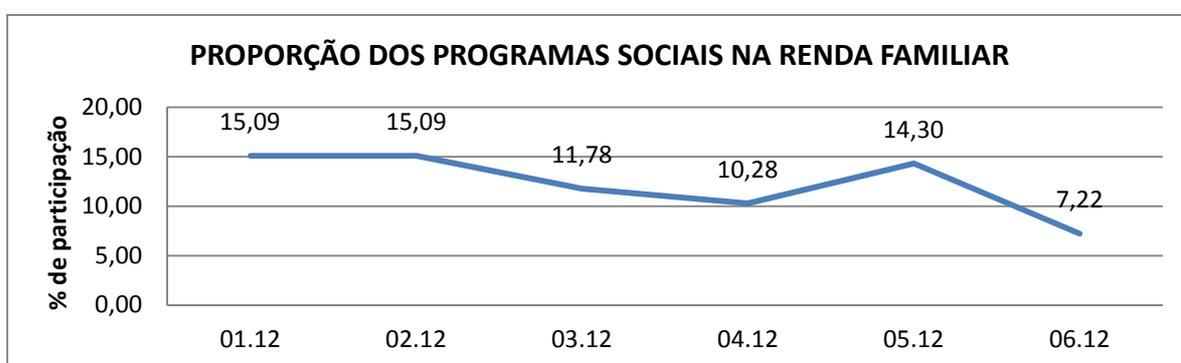


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

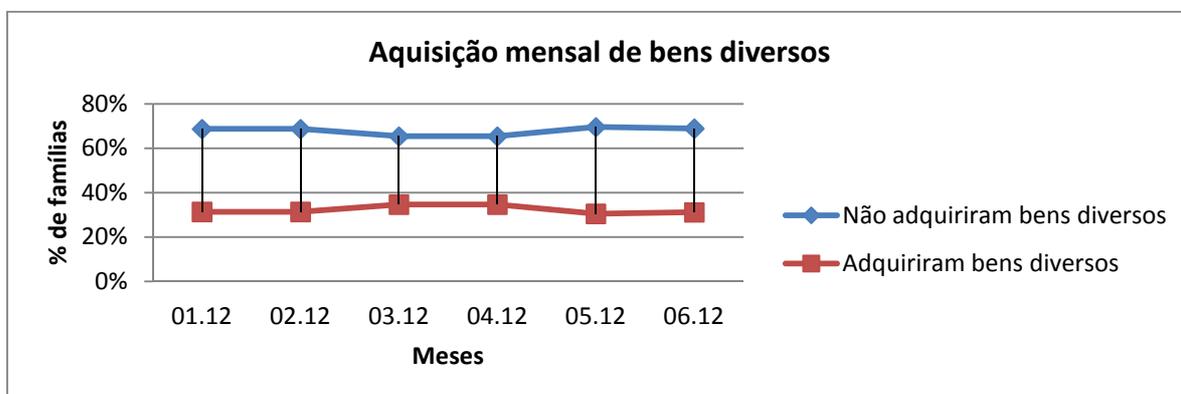


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, com registro de elevado índice de membros nas 02 (duas) associações presentes na comunidade. No mês de junho/2012 foram identificados 91 (noventa e um) moradores integrantes das entidades. As organizações, em geral, demonstram iniciativa empreendedora e boa articulação, fato que tem resultado em melhora gradual das características percebidas no reassentamento, especialmente sob ponto de vista produtivo.

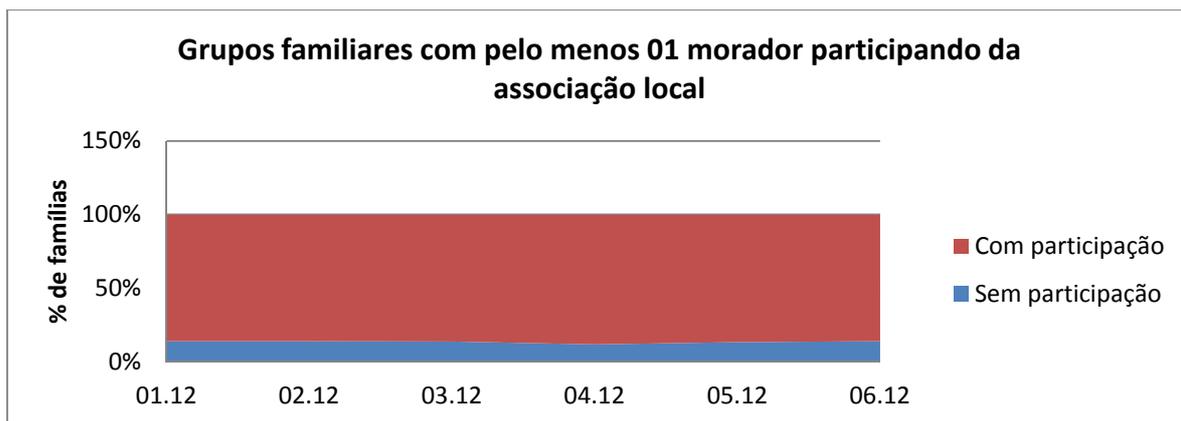


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de 90%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Os casos de evasão são pontualmente registrados nas ações mensais de monitoramento. Frisa-se que a equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A) que presta assessoria social, econômica e ambiental às famílias da comunidade continuamente orienta os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição.

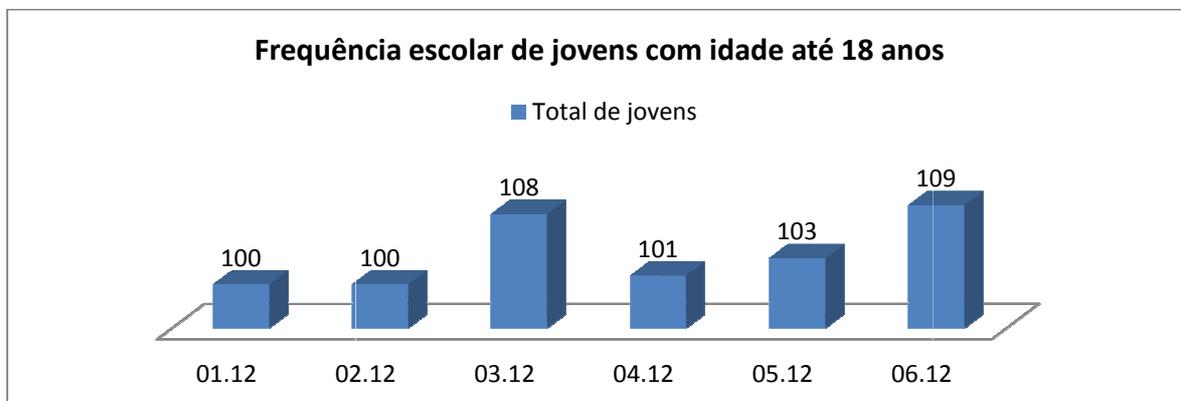


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se leve aumento no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

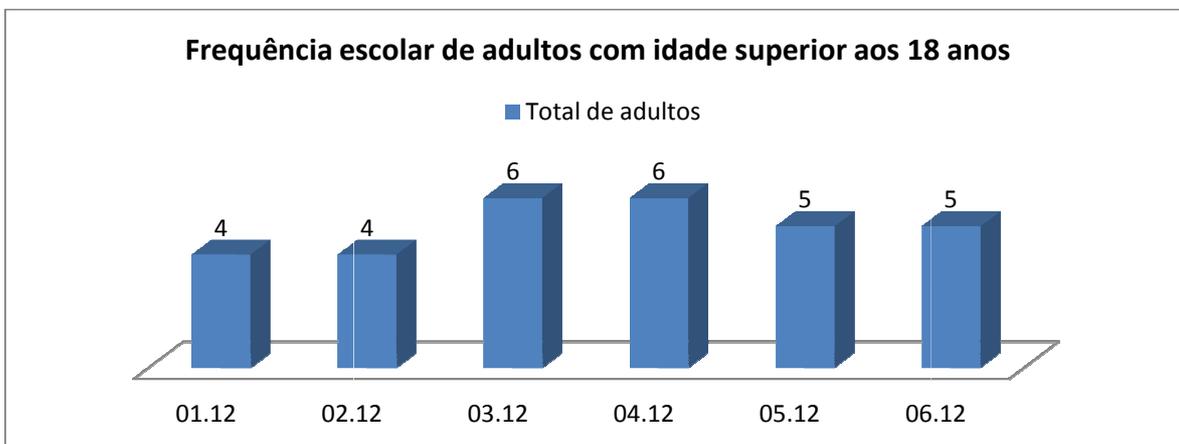


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das APP's próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente considerados nesta análise.

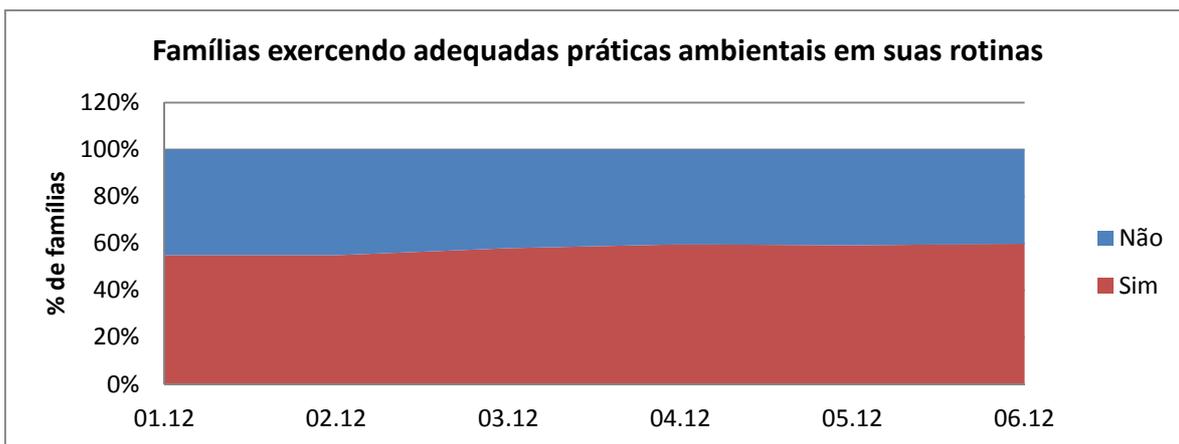


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 97% estão efetivamente utilizando as áreas. Verifica-se baixo aproveitamento do uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que apenas 19% (em média) dos produtores obtêm aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades. Verifica-se tendência de evolução no referido aproveitamento, fato que reflete amadurecimento e o empreendimento de técnicas adequadas para desenvolvimento das atividades selecionadas por cada morador.

Deve-se considerar que recentemente os reassentados foram contemplados com análise de solo para averiguação das potencialidades de suas respectivas propriedades, ação que culminou com a doação, por parte da Santo Antônio Energia S/A, de insumos para maximização produtiva. Cada reassentado recebeu 08 (oito) t de adução orgânica, ½ (meia) t de adubação química (NPK) e 08 (oito) t de calcário.

Registra-se ainda a relevância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para o melhor aproveitamento das potencialidades locais.

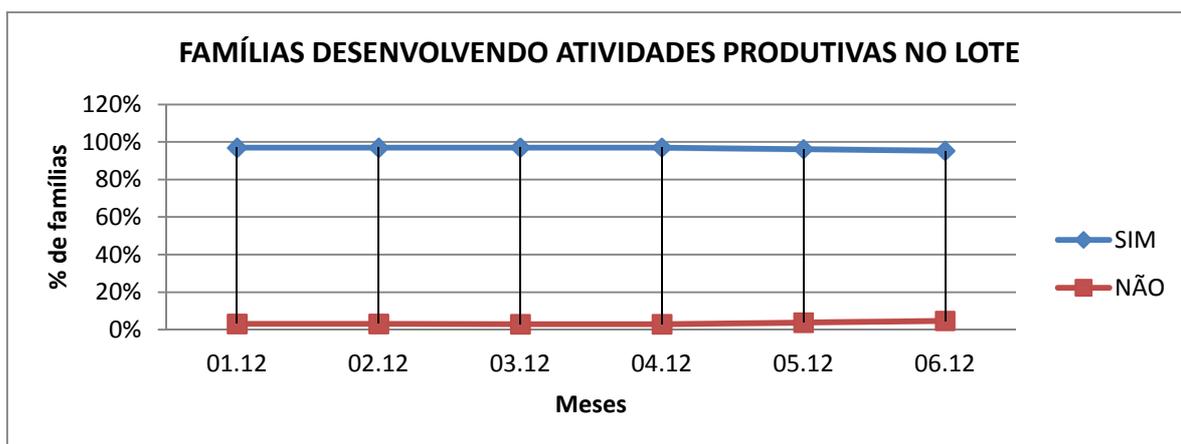


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

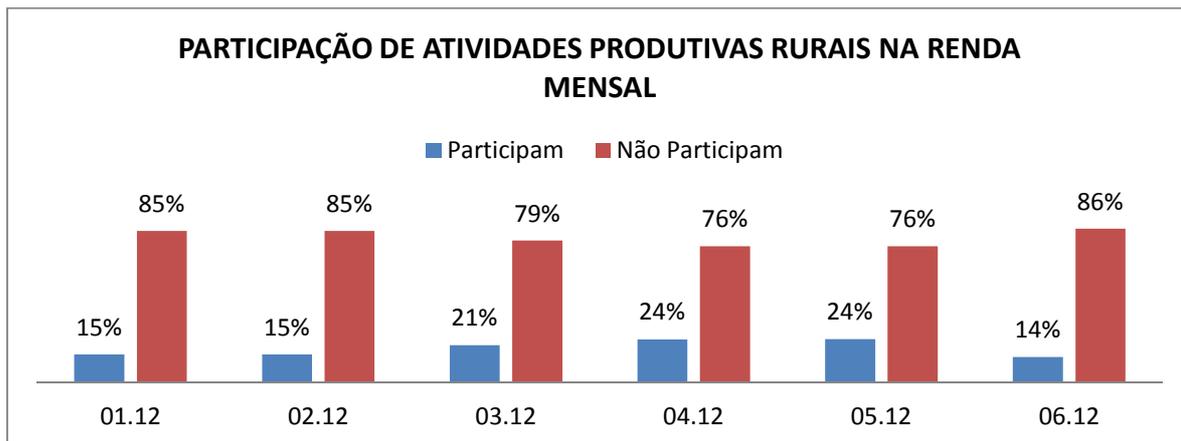


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2012.

No mês de maio/2012, registrou-se que 24% dos produtores adquiriram renda através das atividades agrícolas, sendo que esta representou 33,61% da renda familiar no referido período. Em média semestral, as atividades produtivas representam 25,38% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se tendência de elevação neste percentual para os próximos meses, condicionada à contínua frequência de assessorias técnicas prestadas *in loco*. Esta condição se dá em função da necessidade de acesso a técnicas personalizadas de cultivo, que se adequem especificamente às características presentes em cada lote.

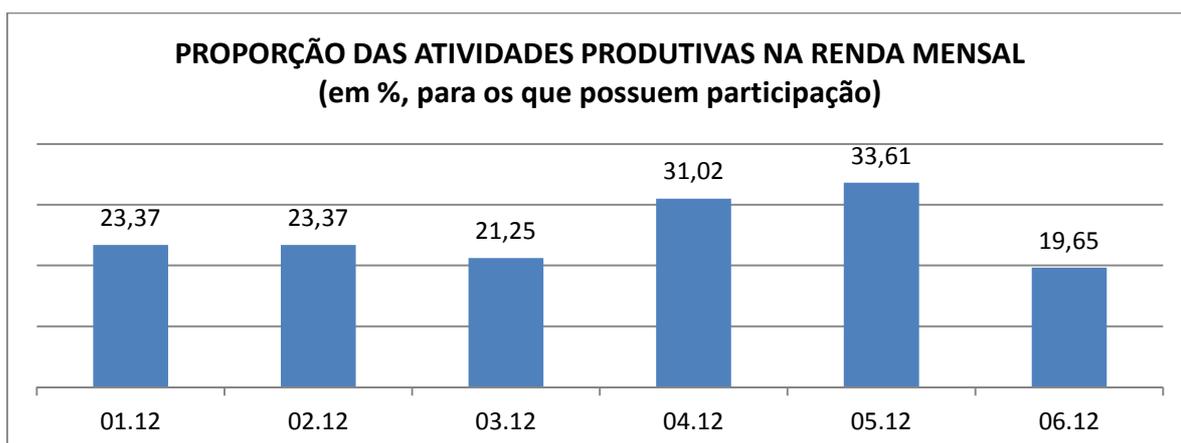


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das

famílias. Registra-se a relevância das lavouras de mandioca, banana e macaxeira. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo da melancia, hortaliças, abacaxi, feijão, milho e frutíferas cítricas.

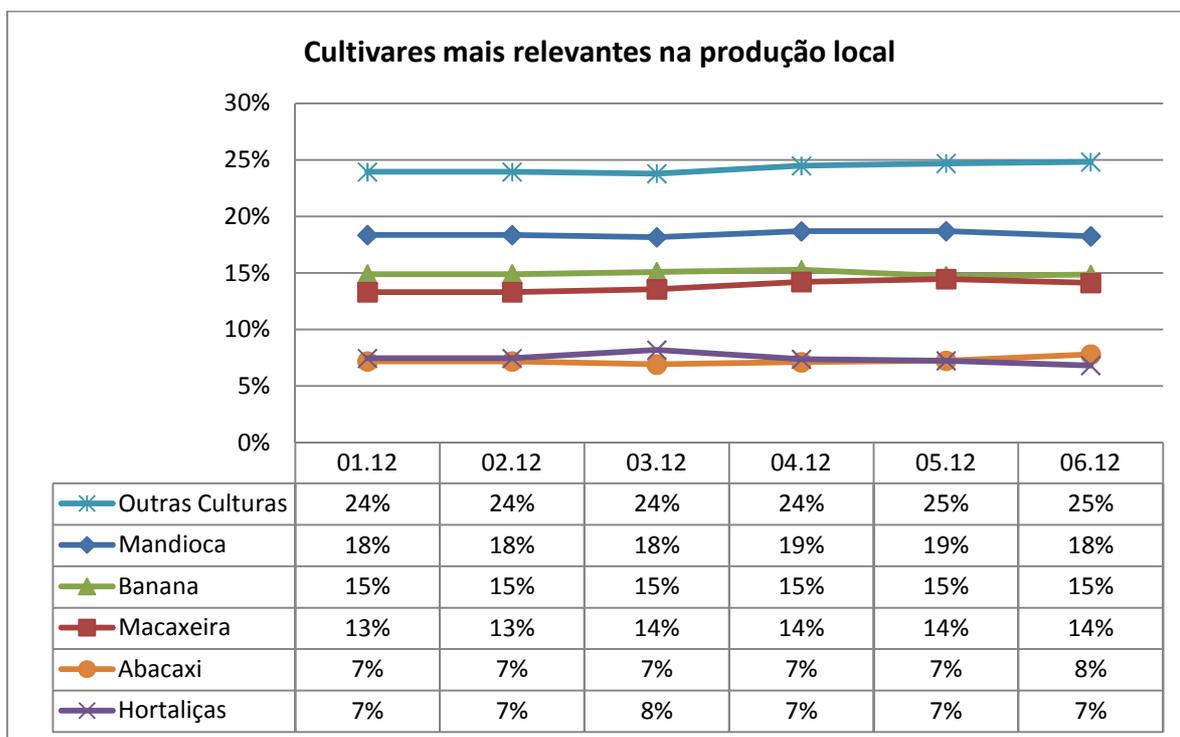


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma constante evolução no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia avanços no desenvolvimento agrícola local. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 3,69 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento, porém com tendência de evolução. No período de 06 (seis) meses (janeiro a junho/2012) houve aumento médio de 0,3 hectares de área aproveitada por propriedade.

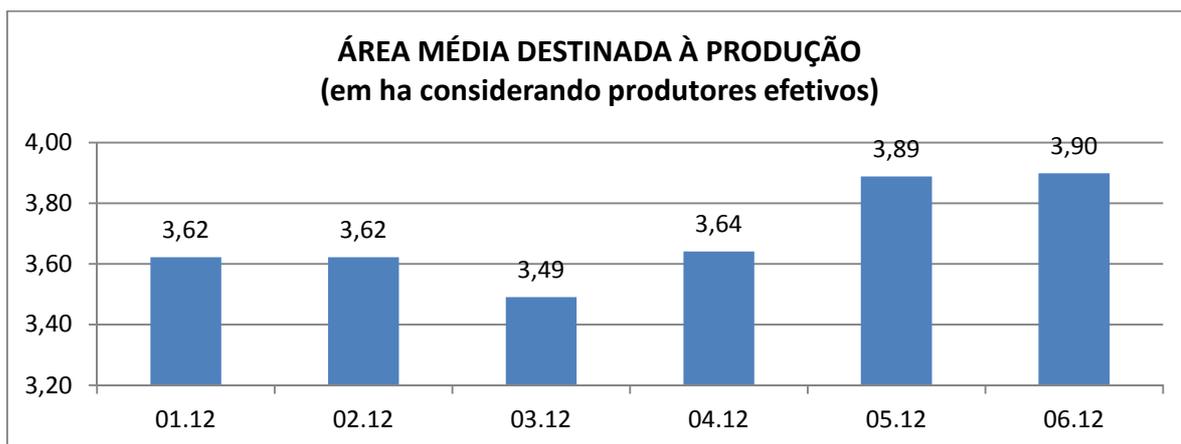


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam frequência contínua nos serviços de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestados pela EMATER, empresa contratada pela Santo Antônio Energia S/A. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos. Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização.

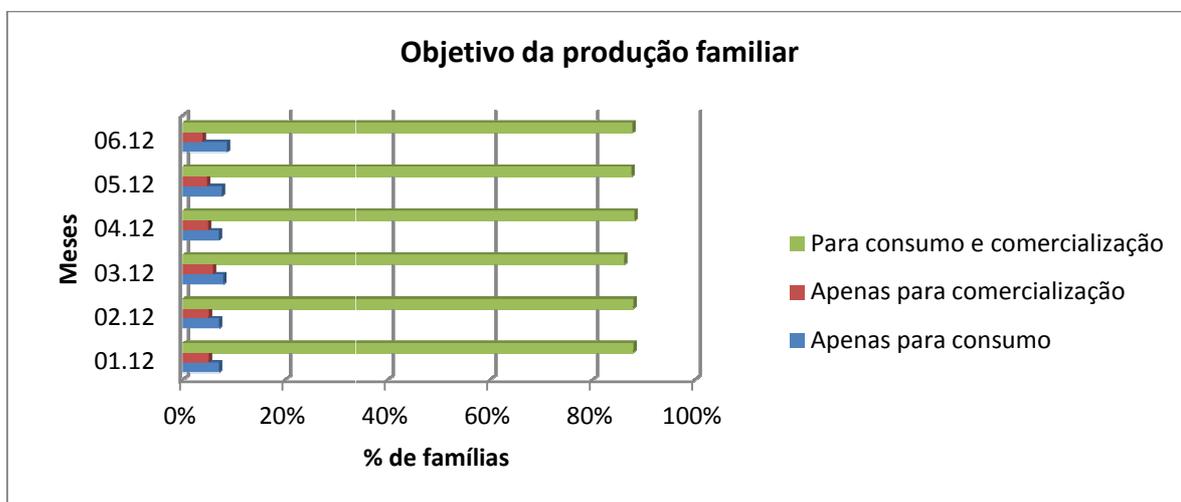


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se sensíveis alterações no período em análise. Uma vez que a comunidade demonstra tendência de evolução produtiva agrícola, nota-se direcionamento e interesse crescente por financiamento de projetos rurais.

Mesmo considerando que a equipe de ATEs presta as devidas orientações aos reassentados, notam-se dificuldades em tal acesso.

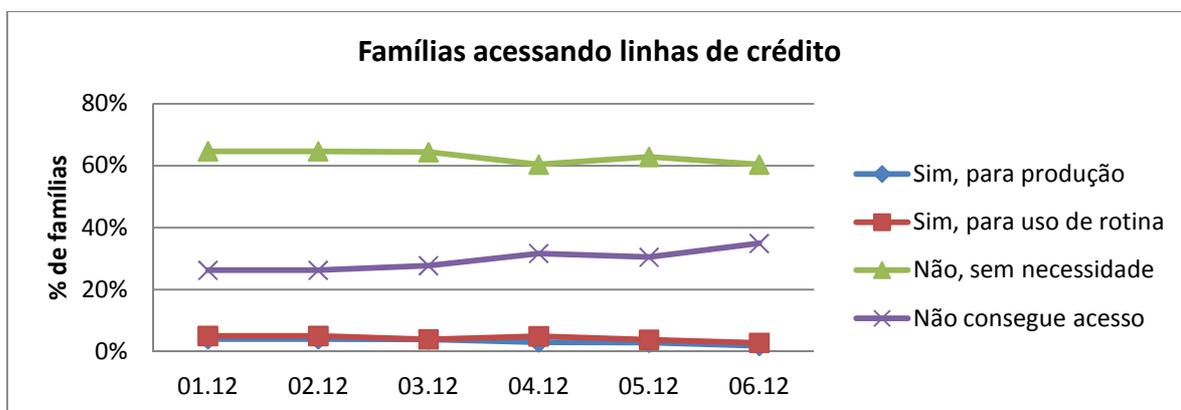


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Santa Rita. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como reuniões em rios e igarapés da região figuram como atividades mais comuns dentre os reassentados.

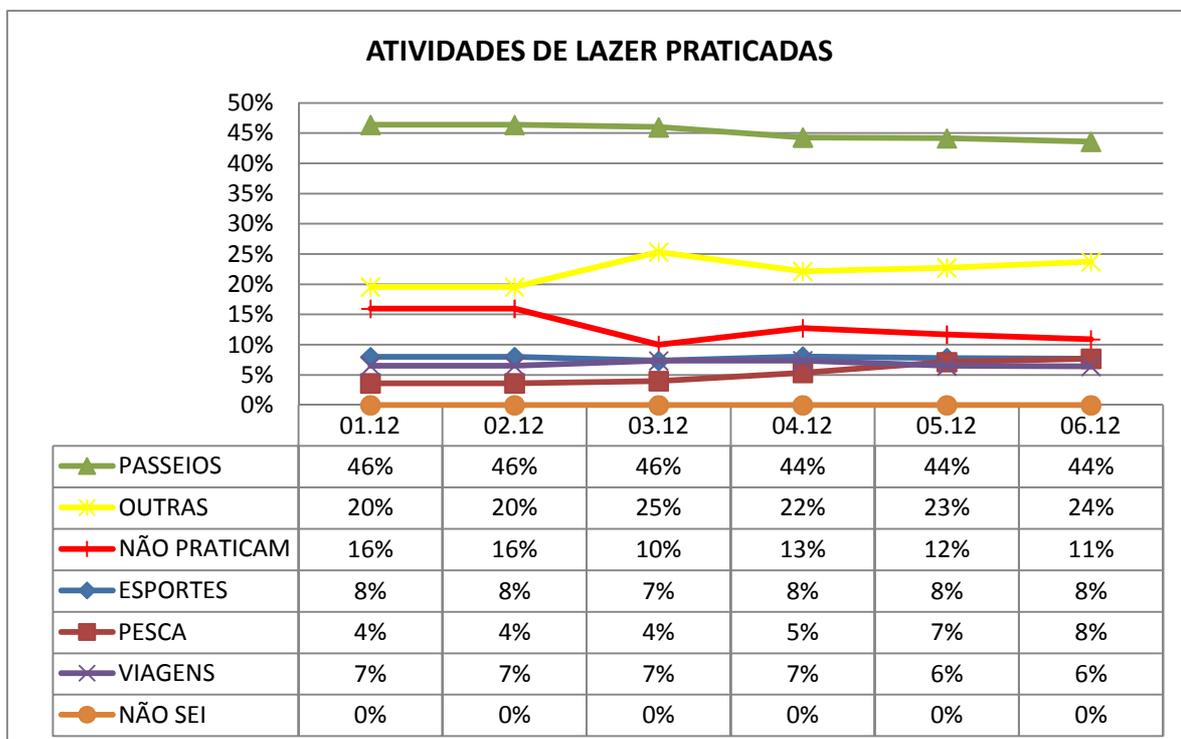


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

Constatou-se que a comunidade realizou o primeiro evento festivo de congregação e comemoração de aniversário do reassentamento. A prática é positiva, demonstra sinergia entre os moradores e oportuniza maior enraizamento social à localidade.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

O reassentamento dispõe de UBS (Unidade Básica de Saúde) recém-construída pela Santo Antônio Energia S/A. Informações atestam que a estrutura já foi formalmente entregue a Prefeitura Municipal de Porto Velho, porém ainda não houve inauguração formal e início efetivo do atendimento aos moradores. Contudo orientações básicas e serviços de microscopia são realizados normalmente em lote conhecido pelos reassentados.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 47 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, quadros infecciosos e gripes.

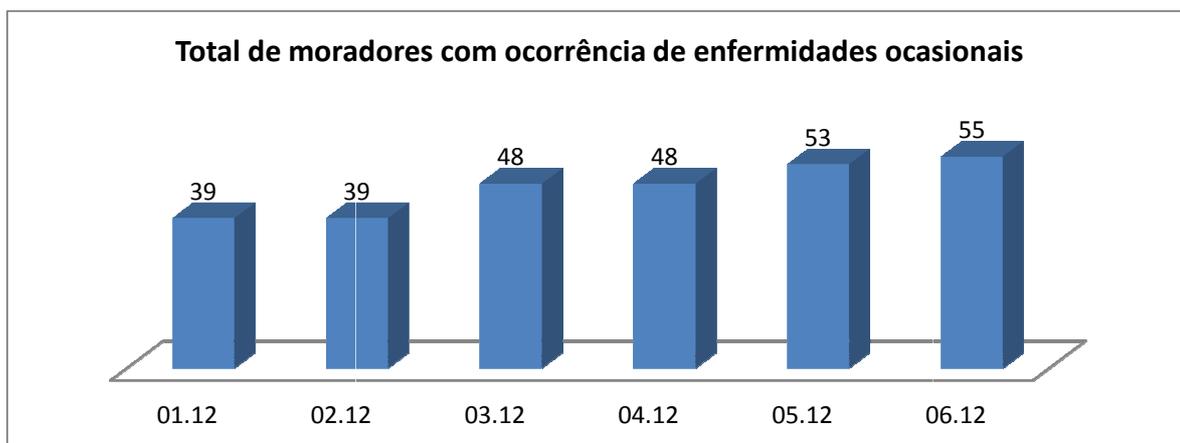


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. No mês de abril/2012 a comunidade passou a contar com coleta centralizada de resíduos (às margens da BR-364), contudo não se constata uso frequente deste serviço prestado pela Prefeitura Municipal de Porto Velho. A coleta centralizada é caracterizada pela colocação de caçamba apropriada em local fixo, dependendo assim da iniciativa dos moradores em conduzir seus resíduos ao referido local.

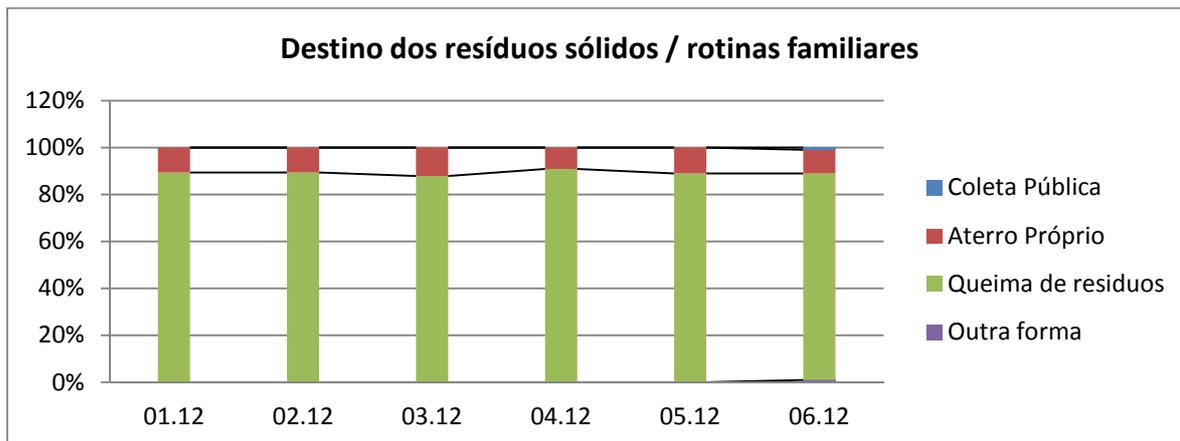


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram leves variações durante todo o período. Até meados de Abril/2012 a comunidade era servida por transporte coletivo (de linha), alternativa não mais disponível. Mesmo assim o uso de ônibus figura como modal frequente pelos moradores para deslocamentos, especialmente à área urbana de Porto Velho. Segundo declarações, os reassentados que fazem tal uso deslocam-se até às margens da BR 364, e utilizam transporte coletivo que faz a linha Jaci Paraná-Porto Velho.

Contudo registra-se que cerca de 86% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprias, utilizando-se destes para deslocamentos de rotina. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

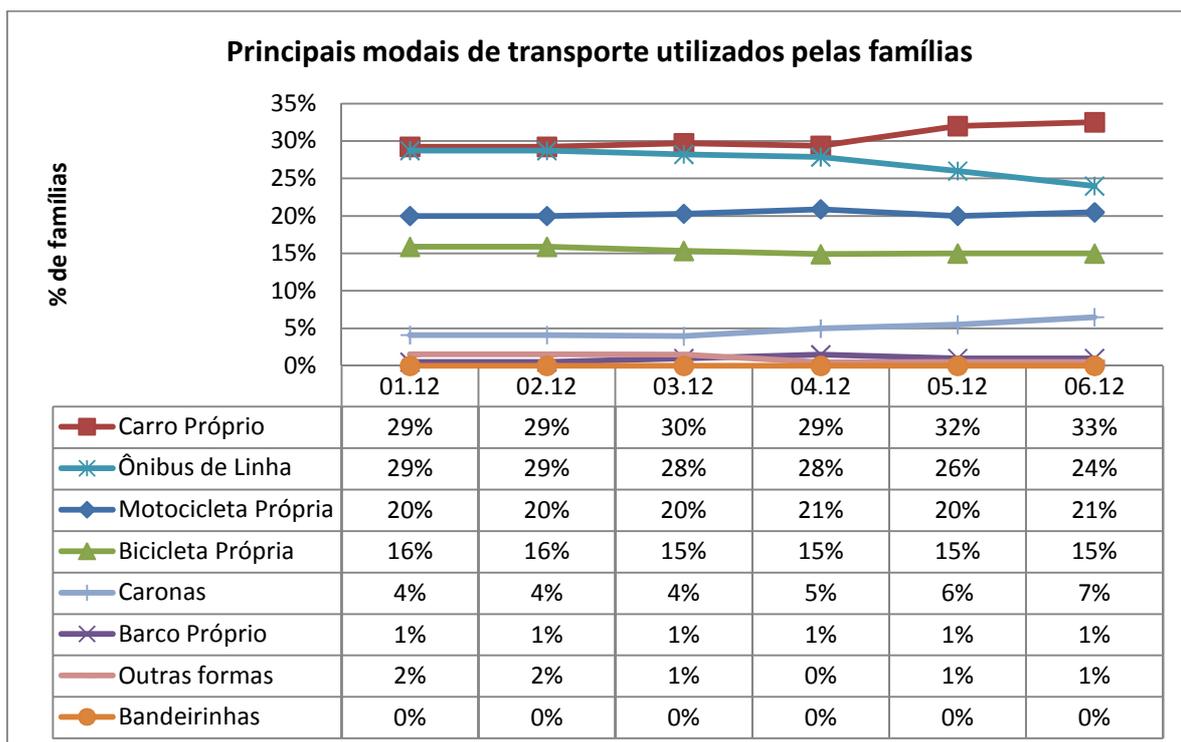


Figura 23 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

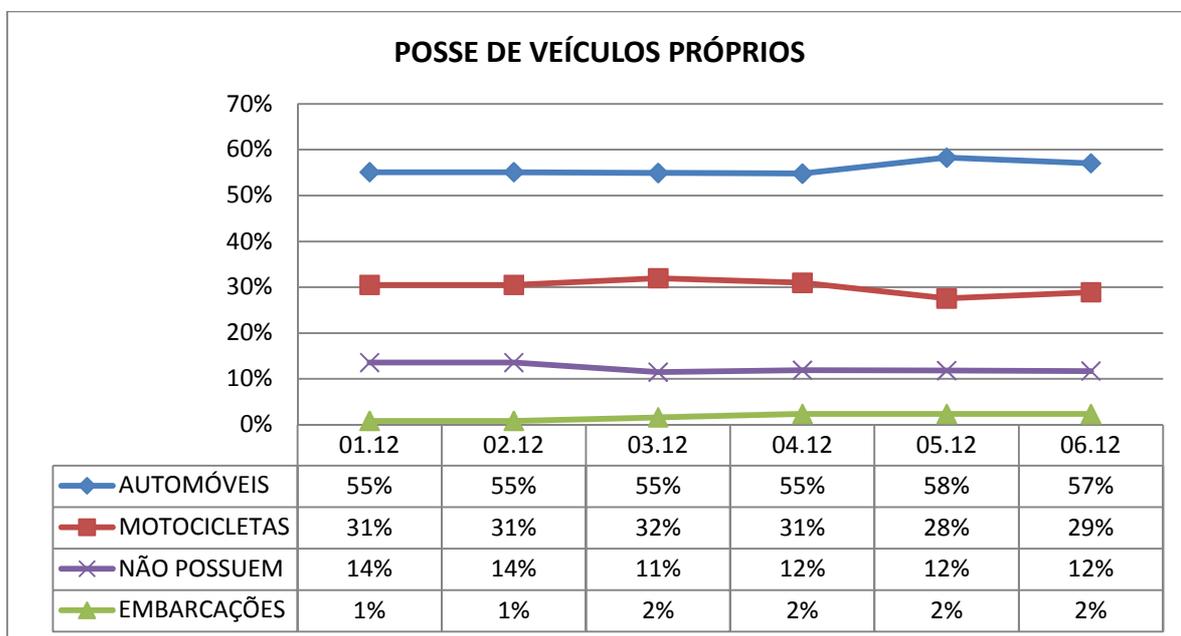


Figura 24 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se evolução quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis (em especial reuniões associativas e cursos técnicos).

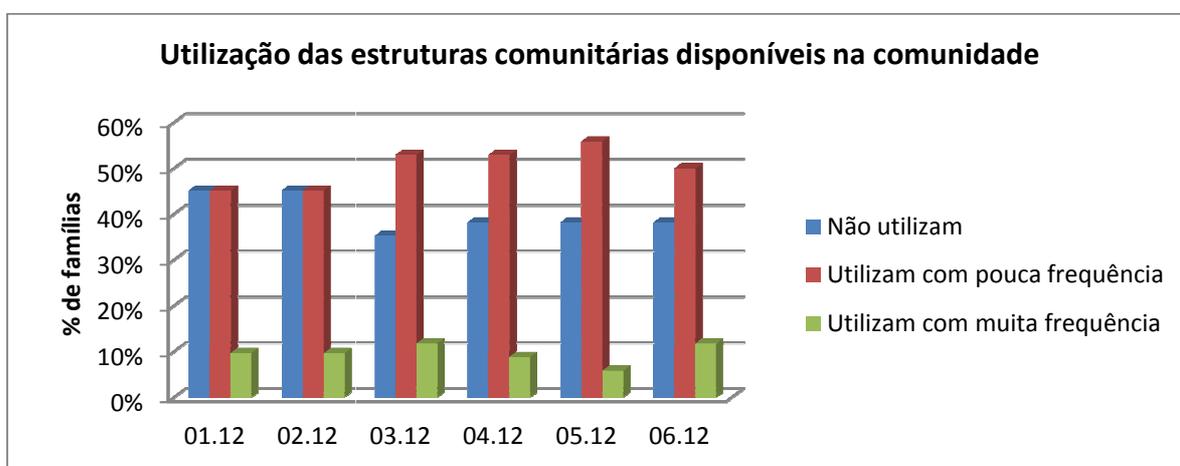


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

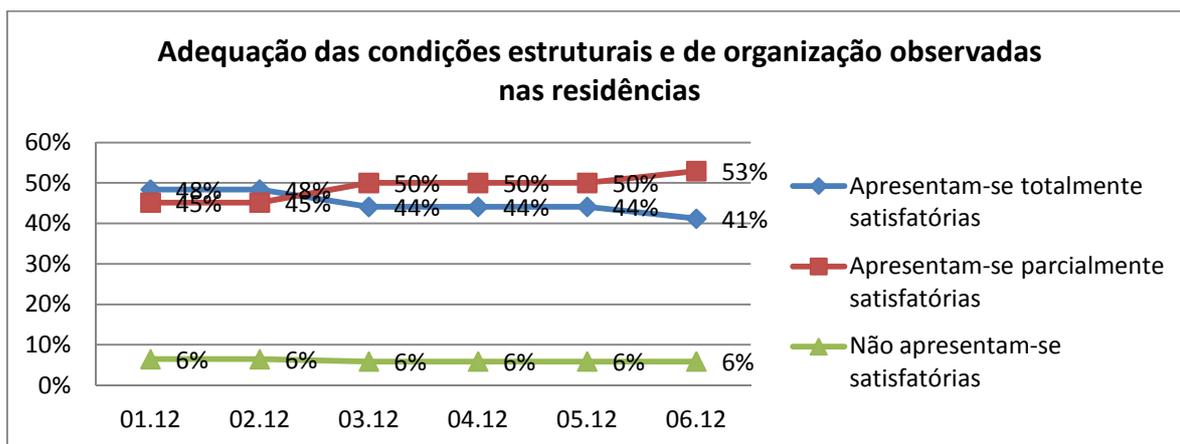


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Julho/2011 à Dezembro/2011. Registra-se tendência de incremento nas áreas de produção, fato que oportunizará melhores condições econômicas.

O reassentamento ainda conta com a interferência contínua de agentes externos à comunidade, como entidades não governamentais, representatividades políticas e movimentos sociais. Tal interferência tem gerado divergências e desgaste entre os moradores, situação que pode comprometer as tendências otimistas de desenvolvimento econômico do local.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade

serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.